

Relatório Anual de atendimentos do Centro de Controle de Intoxicações do Município de São Paulo - 2024

1. Dados gerais:

- Fonte de dados: Sistema Brasileiro de Dados de Intoxicações - DATATOX;
- Período analisado: de 01 de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024;
- Data de acesso aos dados: 12 de fevereiro à 14 de julho de 2025.

Nota: Dados sujeitos a alteração.

2. Introdução:

O Centro de Controle de Intoxicações do Município de São Paulo (CCI-SP) tem por objetivo “atender adequadamente o paciente intoxicado, informando igualmente aos interessados, médicos ou leigos de qualquer ponto do Município, a composição e as propriedades tóxicas dos produtos existentes no mercado”¹. O Centro tem por missão fornecer orientações à população em geral e, em especial, aos profissionais de saúde quanto ao diagnóstico e o tratamento de intoxicações agudas, com atividade desenvolvida principalmente através de atendimento telefônico. A população é orientada quanto aos primeiros socorros e medidas de descontaminação em casos de exposições a substâncias tóxicas, assim como ao encaminhamento ao serviço de saúde caso haja indicação.

O CCI-SP foi criado a partir da publicação do Decreto Nº 9.652 de 27 de setembro de 1971. Durante o período de 1.971 a 1.974 ficou instalado no Hospital do Servidor Público Municipal, no período de 1.974 a 1.981 esteve no Hospital Municipal Infantil Menino Jesus e encontra-se locado no Hospital Municipal Dr. Arthur Ribeiro de Saboya (HMARS) desde 1.981. Como centro pioneiro no Município e na Rede de Saúde do Brasil, logo se tornou referência não somente na orientação do tratamento das intoxicações, como no treinamento de profissionais de saúde de emergência. Muitos destes profissionais vieram posteriormente a implementar a Rede de Centros de Informações Toxicológicas que existe atualmente no país.

Sendo uma unidade integrada à Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (Renaciat) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o CCI-SP presta orientações e informações toxicológicas a qualquer cidadão por via telefônica (telemedicina) não apenas para a rede municipal de saúde mas, em abrangência nacional. O CCI-SP também realiza atendimento presencial no HMARS.

Atualmente a equipe de atendimento do CCI-SP é composta por 6 enfermeiros e 2 médicos atuantes em regime de plantão. A previsão inicial é de atendimento ininterrupto, 24 horas por dia e em todos os dias da semana.

Juntamente ao Laboratório de Análises Toxicológicas (LAT-PMSP), o CCI-SP compõe a área técnica do Programa Municipal de Prevenção e Controle das Intoxicações (PMPCI), núcleo técnico da Divisão de Vigilância Epidemiológica (DVE) da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA). Esta última é uma coordenadoria da Secretaria Executiva de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde (SEABEVS) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

O CCI é o único Centro de Informação Toxicológica (CIT) da capital a contar com um laboratório próprio para Análises Toxicológicas. Há nove centros em atuação no estado de São Paulo, dos quais 3 contam com laboratório próprio (CCI-SP, CIATox de Campinas e CEATOX de Botucatu), 3 com laboratório de apoio (São José dos Campos, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto) e os demais não possuem suporte laboratorial².

Desde 2015 os atendimentos presenciais e telefônicos realizados pela equipe do CCI-SP são registrados na plataforma DATATOX (Sistema Brasileiro de Dados de Intoxicações dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica), um sistema de acesso on-line desenvolvido pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) de Santa Catarina e pelo Laboratório de Telemedicina do Instituto Nacional para Convergência Digital (INCoD) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com a Associação Brasileira de Centros de Informação e Assistência Toxicológica e Toxicologistas Clínicos (ABRACIT). Não há quantificação das ligações não atendidas, como chamadas concomitantes a um atendimento em execução pela equipe ou à ausência de plantonista no CCI-SP, impossibilitando estimar qual a proporção e significância destas na demanda pelo serviço.

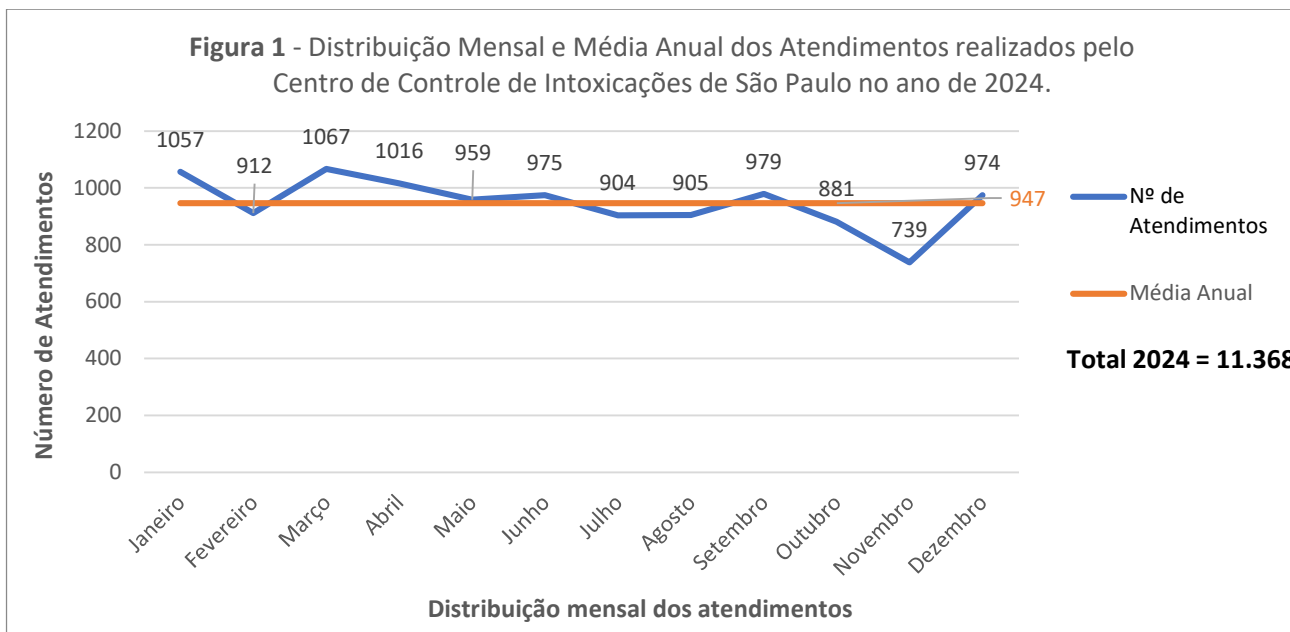
Todos os atendimentos realizados pelo CCI no HMARS, assim como grande parte dos atendimentos telefônicos em auxílio a outros serviços de saúde do Município de São Paulo, são notificados pelo CCI-SP no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, do Ministério da Saúde, promovendo a melhoria nas ações de Vigilância às Intoxicações com grande representatividade.

3. Dados estatísticos:

Durante o ano de 2024 os servidores do CCI-SP realizaram 11.368 atendimentos, com uma média mensal de 947 registros. A maior demanda foi observada em março, com 1.067 atendimentos correspondentes a 9,39% do total. Em novembro houveram 739 atendimentos, o menor índice do ano e correspondente a 6,50% do total (Tabela e Figura 1) – decorrente do comprometimento da escala de servidores por licenças e férias (7 ocorrências).

Tabela 1 - Distribuição mensal dos atendimentos do Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo, São Paulo, 2024.

Mês	N	%
Janeiro	1.057	9.30%
Fevereiro	912	8.02%
Março	1.067	9.39%
Abril	1.016	8.94%
Mai	959	8.44%
Junho	975	8.58%
Julho	904	7.95%
Agosto	905	7.96%
Setembro	979	8.61%
Outubro	881	7.75%
Novembro	739	6.50%
Dezembro	974	8.57%
Total	11.368	100%



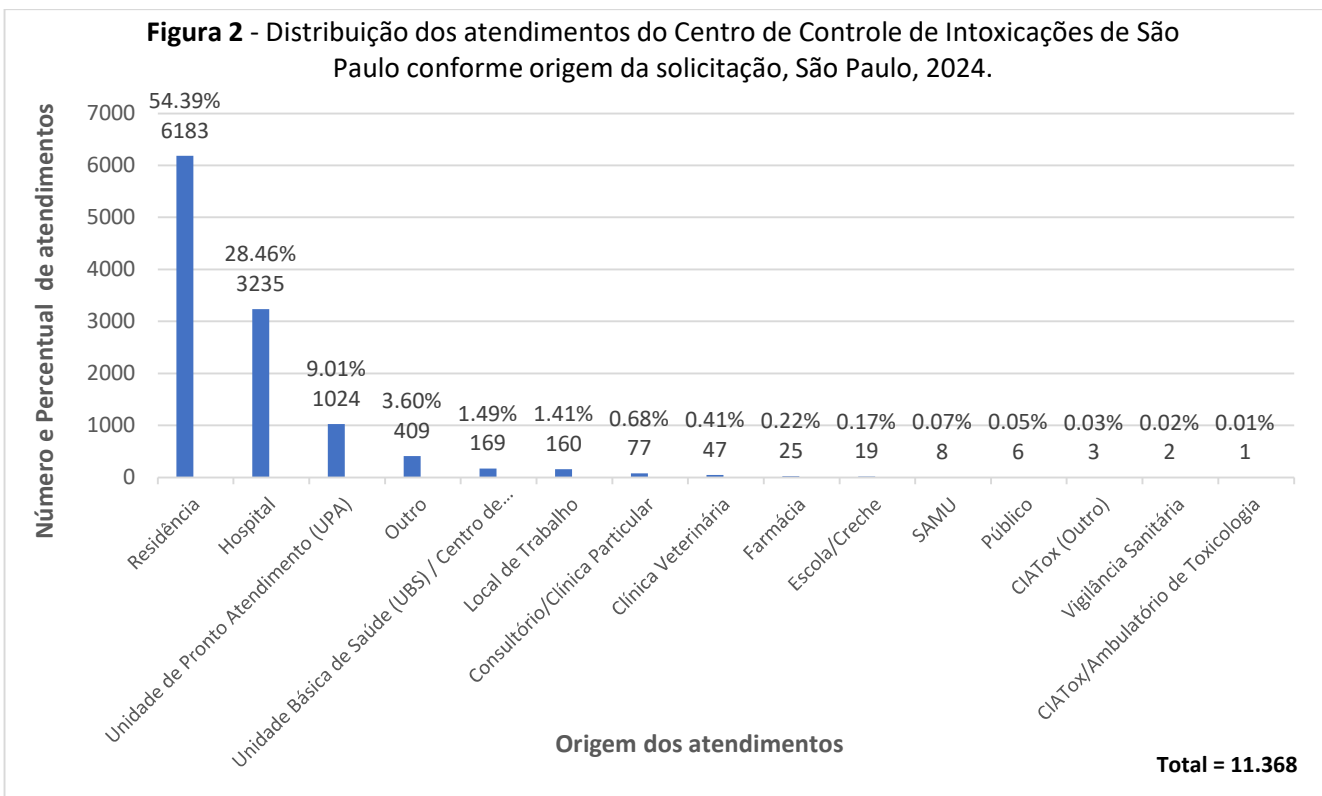
Com relação a origem do atendimento, a procura residencial permanece a mais expressiva, com 6.183 atendimentos e 54,39% do total (Tabela e Figura 2). A origem “outro”, com 3,60% do total, está em revisão e possivelmente contém falha na categorização como residencial e/ou hospitalar.

A origem “CIATox (Outro)” refere-se a procura do CCI-SP por outro CIT, enquanto que a origem “CIATox/Ambulatório de Toxicologia” refere-se à entrada direta de pacientes por demanda espontânea e presencial no CCI-SP, sem passar via HMARS. A origem hospitalar inclui a demanda do próprio HMARS assim como de outros hospitais através do atendimento telefônico, que será apresentado à frente. A origem “público” é de via pública, não categorizável nos demais itens.

Tabela 2 - Distribuição dos atendimentos do Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo segundo local de origem da solicitação no ano de 2024.

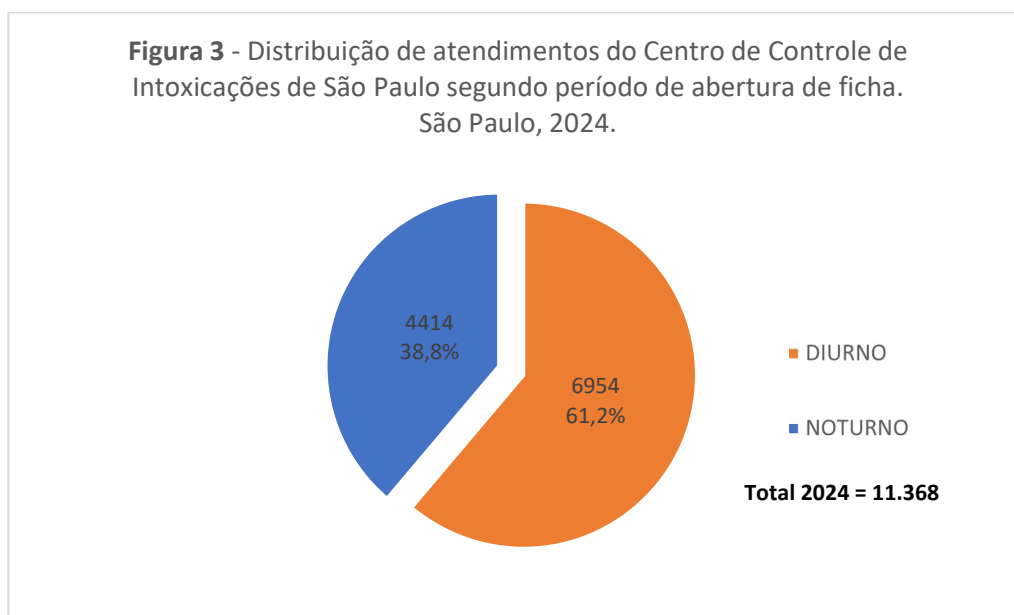
Local de origem da solicitação	n	%
Residência	6.183	54.39%
Hospital	3.235	28.46%
Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	1.024	9.01%
Outro	409	3.60%
Unidade Básica de Saúde (UBS) / Centro de Saúde (CS) / Posto de Saúde (PS)	169	1.49%
Local de Trabalho	160	1.41%
Consultório/Clínica Particular	77	0.68%
Clínica Veterinária	47	0.41%
Farmácia	25	0.22%
Escola/Creche	19	0.17%
SAMU	8	0.07%
Público	6	0.05%
CIATox (Outro)	3	0.03%
Vigilância Sanitária	2	0.02%
CIATox/Ambulatório de Toxicologia	1	0.01%
Total	11.368	100%

Figura 2 - Distribuição dos atendimentos do Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo conforme origem da solicitação, São Paulo, 2024.



A maior parte dos atendimentos foi iniciado no período diurno, com 6.954 fichas abertas e 61,2% do total. Durante o período noturno foram iniciados 4.414 atendimentos, equivalente a 38,8% do total (Figura 3).

Figura 3 - Distribuição de atendimentos do Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo segundo período de abertura de ficha. São Paulo, 2024.



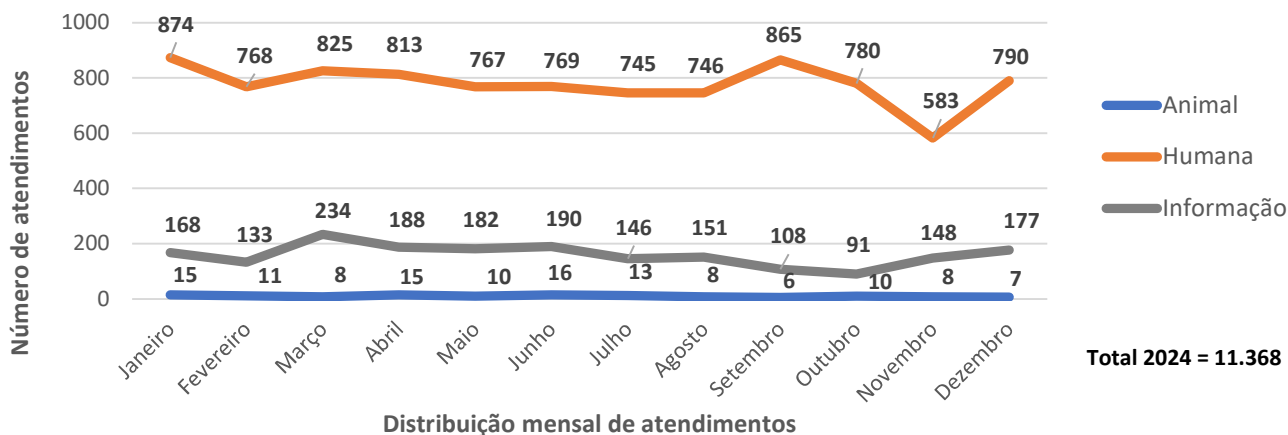
O principal atendimento realizado pelo CCI-SP envolve exposições humanas, com 9.325 fichas abertas correspondentes a 82,03% do total (Tabela 3 e Figura 4) em 2024. As fichas de informação são abertas para situações que não envolvem exposição a agente tóxico incluindo, entre outras, as de cunho administrativo e a procura pelo Serviço de Atendimento ao Consumidor de produtos em geral.

Ligações recepcionadas pelo CCI-SP acerca de acidentes com animais peçonhentos/venenosos ou não peçonhentos/não venenosos, originárias de serviços de saúde, são direcionadas aos CITs de referência estadual do solicitante ou, se localizados no município de São Paulo, são direcionados ao Hospital Vital Brasil do Instituto Butantan-SP, que se encontra a 15 quilômetros de distância do HMARS. O CCI-SP não conta com especialistas neste tipo de atendimento, nem com equipe de apoio (como biólogos), tampouco o HMARS é referência para dispensação de soro, sendo aberta ficha de informação e o solicitante direcionado para o recurso especializado.

Tabela 3 - Distribuição mensal dos atendimentos do Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo segundo tipo de ficha, São Paulo, 2024.

Mês	Tipo de Ficha						Total (100%) n
	Animal (1,12%)		Humana (82,03%)		Informação (16,85%)		
	n	%	n	%	n	%	
Janeiro	15	11.81%	874	9.37%	168	8.77%	1.057
Fevereiro	11	8.66%	768	8.24%	133	6.94%	912
Março	8	6.30%	825	8.85%	234	12.21%	1.067
Abril	15	11.81%	813	8.72%	188	9.81%	1.016
Mai	10	7.87%	767	8.23%	182	9.50%	959
Junho	16	12.60%	769	8.25%	190	9.92%	975
Julho	13	10.24%	745	7.99%	146	7.62%	904
Agosto	8	6.30%	746	8.00%	151	7.88%	905
Setembro	6	4.72%	865	9.28%	108	5.64%	979
Outubro	10	7.87%	780	8.36%	91	4.75%	881
Novembro	8	6.30%	583	6.25%	148	7.72%	739
Dezembro	7	5.51%	790	8.47%	177	9.24%	974
Total	127	100%	9.325	100%	1.916	0	11.368

Figura 4 - Distribuição mensal dos atendimentos do Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo, segundo tipo de ficha. São Paulo, 2024.

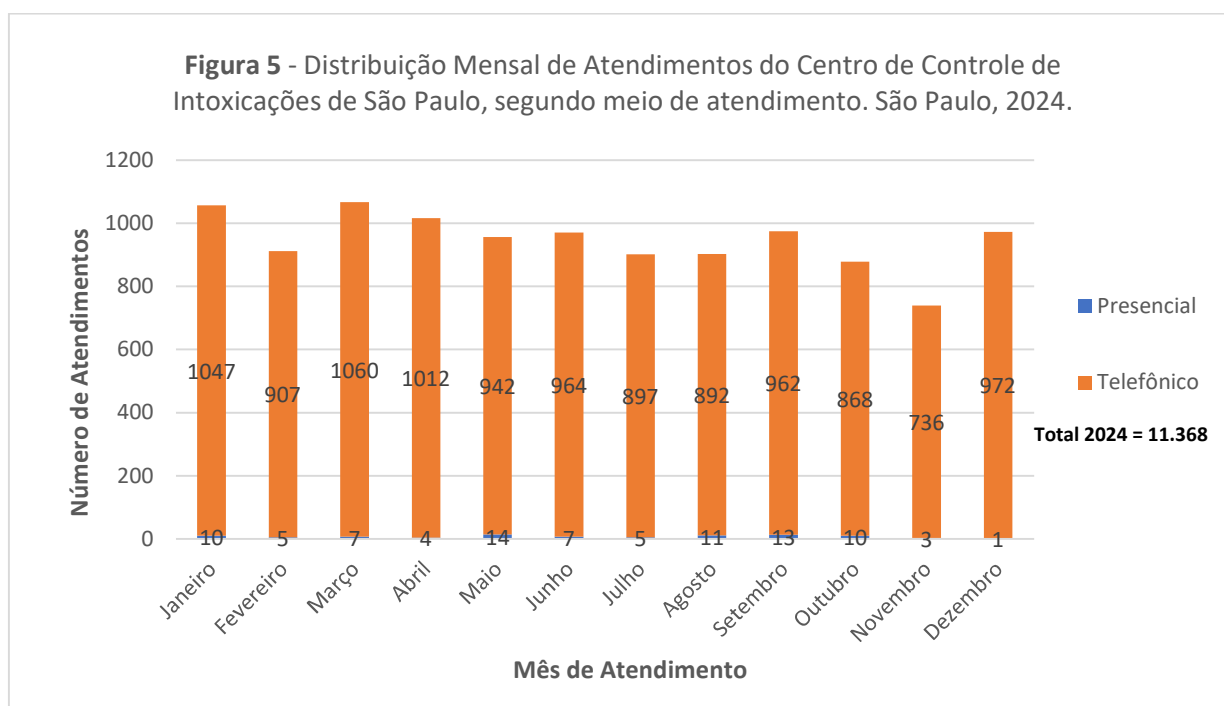


O HMARS é uma unidade referenciada que absorve o atendimento de urgência/emergência da sua região através das Unidades de Pronto Atendimento (UPA) Jabaquara e Santa Catarina, do SAMU, do RESGATE e da regulação de casos através de centrais. A avaliação presencial da equipe do CCI é solicitada sob critério do médico hospitalar, o que reflete na demanda de atendimento presencial do CIT. Eventualmente são solicitadas análises toxicológicas diretamente ao LAT, sem contato com a equipe do CCI para discussão do caso, suporte terapêutico toxicológico e indicação das análises a serem realizadas, sendo estas classificadas como “outro” logo abaixo (categorização a partir de maio). Em 2024 foram realizados **501** atendimentos pelo CCI/LAT no HMARS.

A Tabela 4 e a Figura 5 evidenciam a distribuição mensal, total, dos atendimentos do CCI.

Tabela 4 - Distribuição mensal de atendimentos do Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo segundo meio de atendimento, São Paulo, 2024.

Período (mês)	Outro (0,17%)		Presencial (0,79%)		Telefônico (99,04%)		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Janeiro		0.00%	10	11.11%	1.047	9,30	1.057	9,30
Fevereiro		0.00%	5	5.56%	907	8,06	912	8,02
Março		0.00%	7	7.78%	1.060	9,41	1.067	9,39
Abril		0.00%	4	4.44%	1.012	8,99	1.016	8,94
Maió	3	15.79%	14	15.56%	942	8,37	959	8,44
Junho	4	21.05%	7	7.78%	964	8,56	975	8,58
Julho	2	10.53%	5	5.56%	897	7,97	904	7,95
Agosto	2	10.53%	11	12.22%	892	7,92	905	7,96
Setembro	4	21.05%	13	14.44%	962	8,54	979	8,61
Outubro	3	15.79%	10	11.11%	868	7,71	881	7,75
Novembro		0.00%	3	3.33%	736	6,54	739	6,50
Dezembro	1	5.26%	1	1.11%	972	8,63	974	8,57
Total	19	100%	90	100%	11.259	100%	11.368	100%



Em 2005 a ANVISA criou o 0800-Disque Intoxicação, que promove o direcionamento das ligações ao CIT mais próximo à origem. Inicialmente houve a participação de 36 CITs de 19 estados brasileiros, entretanto, em fevereiro de 2024, somente 15 de 33 centros participavam ativamente deste 0800.

Em 2024 o CCI-SP atendeu solicitações telefônicas de 909 municípios de todo o território nacional, havendo 85,14% de atendimentos provenientes da região sudeste seguidos por 9,24% da região sul e 4,7% da Centro Oeste (Tabela 5). Também foi realizado um atendimento telefônico internacional que, embora pouco expressivo, denota a importância do suporte toxicológico em língua nativa.

Tabela 5 - Distribuição dos atendimentos telefônicos do Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo, segundo Região e Unidade Federativa de solicitação, São Paulo, 2024.

Região	Nº Atendimentos	% (Nacional)	Unidade da Federação	n	%
Centro Oeste	534	4,70	Distrito Federal	384	3,38
			Goiás	91	0,80
			Mato Grosso do Sul	21	0,18
			Mato Grosso	38	0,33
Norte	28	0,25	Amazonas	4	0,04
			Pará	4	0,04
			Rondônia	6	0,05
			Roraima	1	0,01
			Tocantins	11	0,10
			Amapá	1	0,01
			Acre	1	0,01
Nordeste	88	0,77	Alagoas	20	0,18
			Bahia	17	0,15
			Ceará	4	0,04
			Maranhão	10	0,09
			Paraíba	4	0,04
			Pernambuco	18	0,16
			Piauí	6	0,05
			Rio Grande do Norte	5	0,04
Sul	1.049	9,24	Sergipe	4	0,04
			Paraná	613	5,39
			Rio Grande do Sul	34	0,30
Sudeste	9.668	85,14	Santa Catarina	402	3,54
			Espírito Santo	65	0,57
			Minas Gerais	454	3,99
			Rio de Janeiro	503	4,42
Outros países			São Paulo	8.646	76,06
				1	0,01
Total				11.368	100%

A Figura 6 demonstra a distribuição e a representatividade dos atendimentos no território nacional.

Figura 6 - Distribuição dos atendimentos telefônicos do Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo, segundo Unidade Federativa de solicitação, São Paulo, 2024.



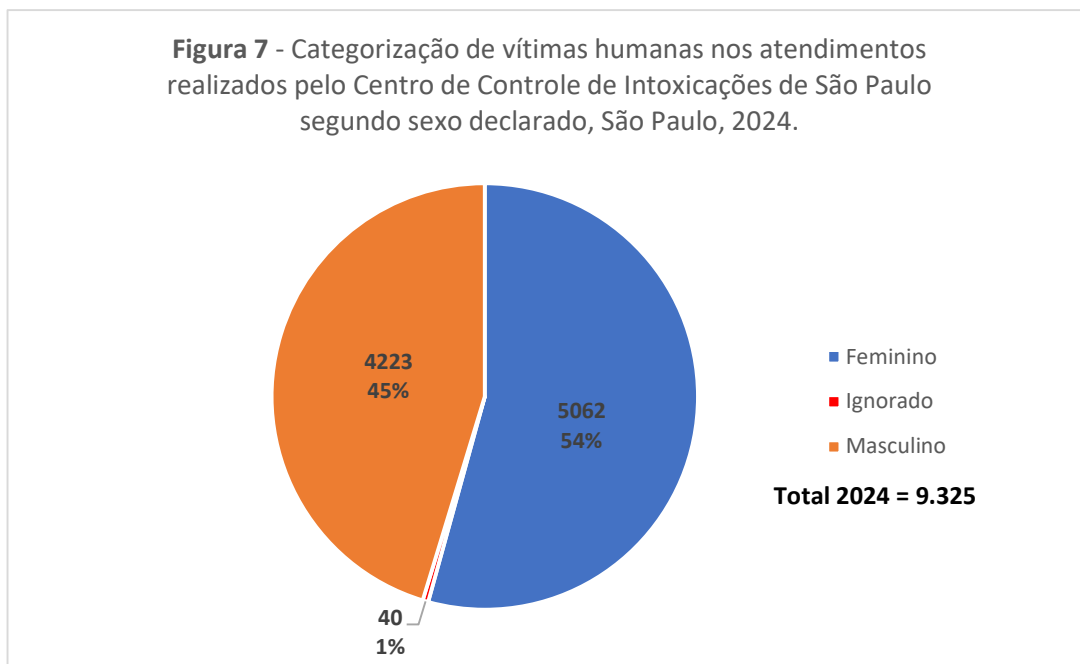
A Tabela 6 apresenta a distribuição dos municípios, de todo o território nacional, com maior número de atendimentos gerados no CCI. São Paulo se destaca com 38,83% de atendimentos, seguido por Brasília com 2,81%, Rio de Janeiro com 2,53% e Curitiba com 2,13% do total de atendimentos, coincidentes com as regiões do país de maior demanda. De acordo com a ABRACIT, até fevereiro de 2024 (última atualização fornecida pela associação), o único CIT do Distrito Federal e os 4 CITs do Paraná não participavam ativamente do 0800-Disque Intoxicação da ANVISA, além de terem sido descontinuadas as atividades dos CITs do Rio de Janeiro.

Houveram menos de 25 atendimentos para 869 municípios, representando 24,87% do total. Há 1.071 registros sem identificação municipal (9,42%), o que pode se dever à coleta de dados abreviada devido a demanda de ligações recebidas pelo CCI-SP e a escassez de seus profissionais, havendo foco ao detalhamento de dados nos atendimentos discutidos de forma mais aprofundada ou originários de serviços de saúde.

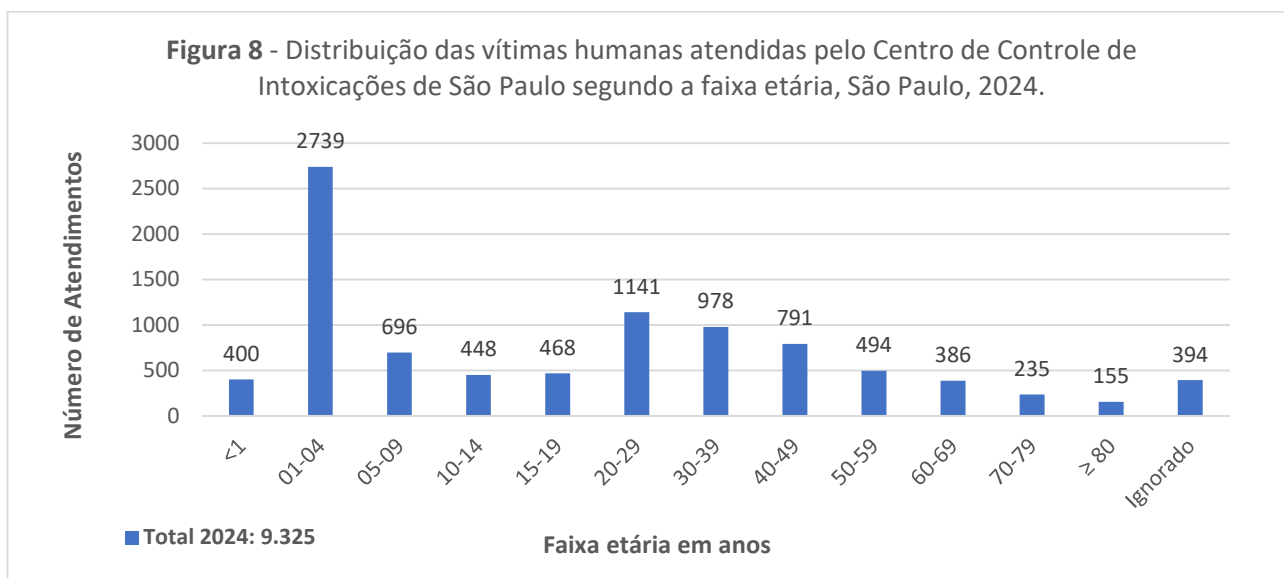
Tabela 6 - Distribuição dos atendimentos telefônicos realizados pelo CCI-SP segundo município de solicitação, São Paulo, 2024.

Município	Atendimentos	%
São Paulo	4.414	38,83%
Brasília	319	2,81%
Rio de Janeiro	288	2,53%
Curitiba	242	2,13%
São Bernardo do Campo	199	1,75%
Santo André	180	1,58%
Guarulhos	166	1,46%
Campinas	142	1,25%
Osasco	107	0,94%
Belo Horizonte	88	0,77%
Presidente Prudente	84	0,74%
São José dos Campos	83	0,73%
Florianópolis	75	0,66%
Jundiaí	75	0,66%
São José do Rio Preto	75	0,66%
Barueri	59	0,52%
Joinville	55	0,48%
São Caetano do Sul	53	0,47%
Mogi das Cruzes	52	0,46%
Sorocaba	51	0,45%
Itaquaquecetuba	48	0,42%
Blumenau	46	0,40%
Mauá	46	0,40%
Ribeirão Preto	46	0,40%
Diadema	43	0,38%
Londrina	42	0,37%
Carapicuíba	40	0,35%
Niterói	40	0,35%
Santana de Parnaíba	39	0,34%
Votuporanga	38	0,33%
Taboão da Serra	35	0,31%
Taubaté	31	0,27%
Itapecerica da Serra	30	0,26%
Piracicaba	30	0,26%
São Carlos	30	0,26%
São José dos Pinhais	27	0,24%
Cotia	26	0,23%
Demais municípios (< 25 atendimentos)	869	24,87%
Ignorado nacional + internacional	1.071	9,42%
Total	11.368	100%

Foram declarados nos atendimentos 54% de pessoas sendo do sexo feminino e 45% do sexo masculino, apresentados na Figura 7.



A figura 8 dispõe do número de atendimentos segundo a faixa etária das vítimas, há anos se repetindo a tendência da maioria de casos abrangendo a faixa de 1 a 4 anos de idade. Foram somados 3.835 atendimentos a menores de 10 anos de idade (41%), 916 atendimentos a “adolescentes” de 10 à 19 anos (10%), 3.404 a adultos com idade entre 20 e 59 anos (37%), além de 776 atendimentos a pessoas com idade superior a 60 anos (8%). Há 394 atendimentos sem especificação da idade sabendo-se apenas que, destes, 37 foram a menores de 15 anos (0,40%) e 316 a maiores desta idade (3,39%).



Os grupos de agentes tóxicos mais incidentes nos atendimentos foram os medicamentos e os produtos domissanitários (Tabela 7), enquanto as principais circunstâncias envolvidas foram as acidentais, as tentativas de suicídio e o erro na administração de medicamentos (Tabela 8 e Figura 9).

Tabela 7 - Distribuição dos atendimentos de vítimas humanas realizados pelo Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo, segundo faixa etária e grupo de agente tóxico, São Paulo, 2024.

Grupo de agente tóxico	Faixa etária em anos												Total		
	< 1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	≥ 80	Ignorado	n	%
Medicamentos	189	1.240	453	322	309	606	446	368	235	234	165	113	183	4.863	50,36
Produtos domissanitários	61	556	79	23	43	170	190	134	100	73	26	17	91	1.563	16,19
Outros	27	114	50	51	43	147	135	105	51	24	9	4	39	799	8,27
Produtos químicos residenciais ou industriais	13	208	39	9	23	67	83	58	44	13	10	5	36	608	6,30
Cosméticos e higiene pessoal	61	311	30	10	5	16	15	15	10	5	6	1	8	493	5,11
Drogas de abuso	9	24	1	11	31	112	78	59	15	6	2		2	350	3,62
Agrotóxicos	7	39	8	5	14	52	39	39	22	10	11	7	10	263	2,72
Plantas e fungos	13	78	14	4	1	7	9	8	8	8	1	3	6	160	1,66
Raticidas	7	49	5	1	8	20	18	16	14	4	2		5	149	1,54
Produtos de uso veterinário	3	49	6	5	5	11	18	13	5	7	3	1	5	131	1,36
Inseticidas de uso doméstico	5	53	2	4	2	9	8	5	2	3	1	3	4	101	1,05
Alimentos	6	21	6		2	19	10	15	9	3	1		6	98	1,01
Animais peçonhentos/venenosos	2	5	5	7	3	3	8	3	2	3	2	1	10	54	0,56
Metais		3	3			3		3		1			0	14	0,14
Animais não peçonhentos/não venenosos	1	4		1	1			2					1	10	0,10
Total*	404	2.754	701	453	490	1.242	1.057	843	517	394	239	156	406	9.656	100%

*Existem diferenças no total de casos resultantes da contabilização de classes de agentes tóxicos, podendo ser registrado mais de um agente tóxico envolvido em um único caso.

Tabela 8 - Distribuição dos atendimentos de vítimas humanas realizados pelo Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo, segundo faixa etária e circunstância da exposição, São Paulo, 2024.

Circunstância da exposição	Faixa etária em anos												Total		
	< 1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	≥ 80	Ignorado	n	%
Acidental	252	2.401	396	87	64	241	279	199	152	115	61	52	132	4.431	47,07
Tentativa de Suicídio	2	1	1	165	251	486	299	188	76	38	18	1	17	1.543	16,39
Erro de Medicação ¹	106	243	195	82	34	70	120	133	113	141	112	75	72	1.496	15,89
Ignorada	17	46	35	50	36	124	101	80	40	20	4	3	53	609	6,47
Abuso				12	28	100	66	55	15	6	1		3	286	3,04
Uso Terapêutico	8	14	34	10	7	17	15	23	24	31	23	12	32	250	2,66
Automedicação ²	6	14	14	22	18	33	22	25	22	18	7	7	15	223	2,37
Uso Indevido		5	11	9	12	31	28	36	25	7	4	1	37	206	2,19
Ocupacional					10	33	36	25	13	3	3	1	12	136	1,44
Outra	3	6	5	9	8	17	23	22	11	5	1	3	19	132	1,40
Ingestão Alimentar	1	6	3	1		3	4	5	4	2		2	3	34	0,36
Reação Adversa ³	2	2	3	1	4	0	3	5	1	1	2	0	3	27	0,29
Violência/Maus Tratos/Homicídio	1	5	4	3			3	4	1	1			2	24	0,25
Aleitamento Materno	4	1											0	5	0,05
Ambiental		1					1						3	5	0,05
Abstinência						3		1					0	4	0,04
Interação Medicamentosa						1							0	1	0,01
Tentativa de Abortamento					1								0	1	0,01
Total*	402	2.745	701	451	473	1.159	1.000	801	497	388	236	157	403	9.413	100

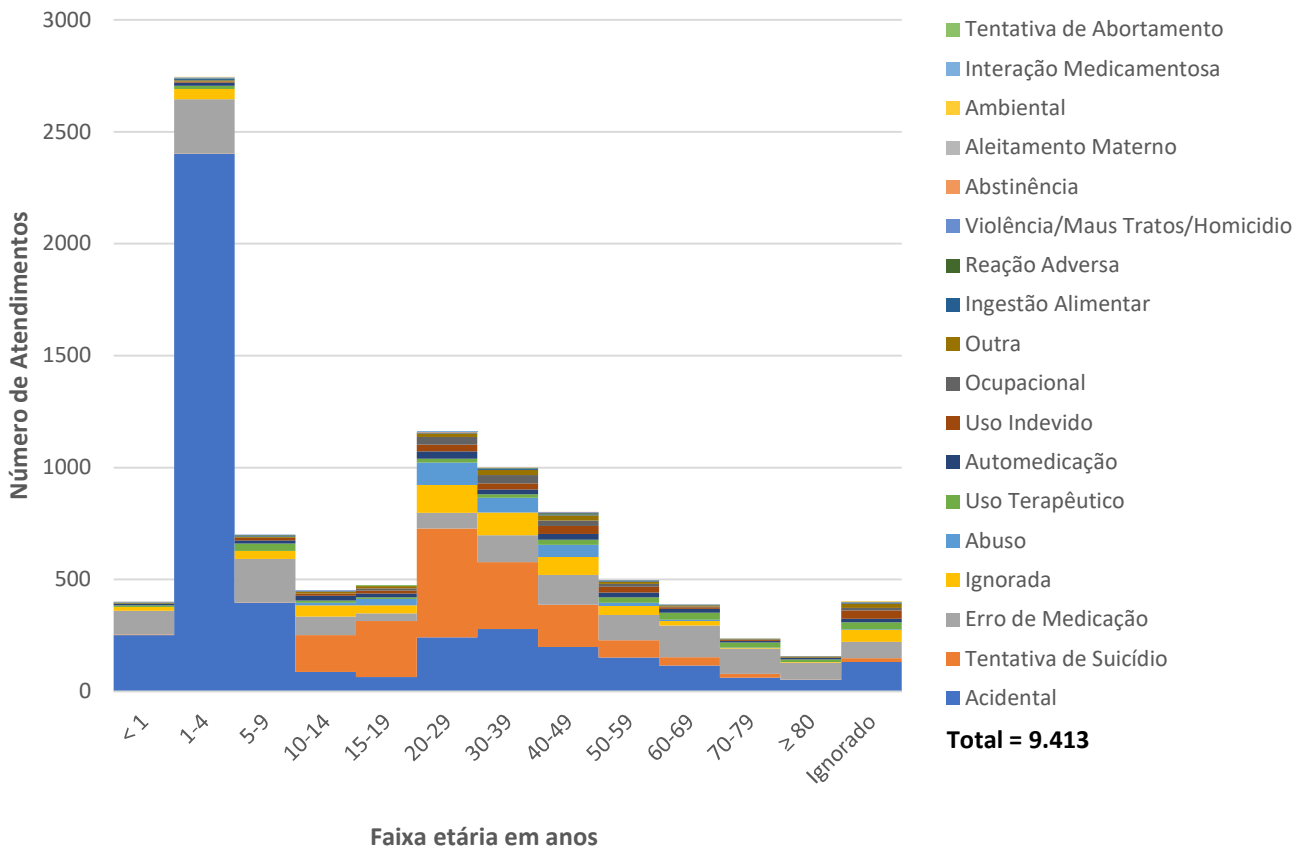
¹ Erro de Medicação quanto a dispensação, dose, preparação, prescrição inadequada, rotulagem, troca de embalagens, de nome e de via;

² Automedicação por indicação de pessoa não autorizada, iniciativa do próprio paciente e/ou do cuidador;

³ Reação adversa a medicamento, cosmético, alimento ou a outros agentes.

*Existem diferenças no total de casos resultantes da contabilização de circunstâncias, podendo ser registrada mais de uma circunstância envolvida em um único caso.

Figura 9 - Número de atendimentos a vítimas humanas realizados pelo Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo, segundo faixa etária e circunstância da exposição, São Paulo, 2024.



Na Tabela 9 estão relacionados os grupos de agentes tóxicos com as circunstâncias de exposição informados pelos solicitantes. Durante o atendimento emergencial, muitas vezes a circunstância parece não ter sido investigada no histórico e na anamnese do paciente pelos notificantes (serviços de origem do atendimento). Embora pareça uma informação neutra, este dado pode direcionar a realização de procedimentos, o tempo de observação, a realização de exames específicos e o encaminhamento a serviços de apoio, inclusive quanto ao acionamento da vigilância e de suporte psicológico/psiquiátrico posterior. Houveram 6,45% de casos cuja circunstância é desconhecida.

Dentre as circunstâncias, 45,78% das exposições foram acidentais. Houveram 1.707 atendimentos associados a tentativas de suicídio (17,45%), superando os erros de medicação com 1.441 atendimentos (15,31%). Estas tentativas de antecipação da morte estiveram relacionadas não apenas aos medicamentos (76%) mas, também, a drogas de abuso (6,5%), agrotóxicos (5,04%) e raticidas (4,28%).

Dentre os grupos de agentes, os medicamentos representam 50,25% e os produtos domissanitários 16,02% no total de atendimentos. Especificamente no grupo de medicamentos, a maioria dos casos relaciona-se aos acidentes (1.465 atendimentos e 29,81%), erros de medicação (1.441 atendimentos e 29,32%) e tentativas de suicídio (1.293 atendimentos e 26,31%), visualizados na Figura 10. Juntas, estas 3 circunstâncias representam 85,43% do total de casos.

Tabela 9 - Número de atendimentos a vítimas humanas realizado pelo Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo, segundo grupo do agente tóxico e circunstância de exposição, São Paulo, 2024.

Circunstância	Grupo de Agente Tóxico															Total
	Medicamentos	Produtos domissanitários	Outros	Produtos químicos residenciais ou industriais	Cosméticos e higiene pessoal	Drogas de abuso	Agrotóxicos	Plantas e fungos	Raticidas	Produtos de uso veterinário	Alimentos	Inseticidas de uso doméstico	Animais peçonhentos /venenosos	Metais	Animais não peçonhentos /não venenosos	
Acidental	1.465	1.349	157	459	440	36	103	129	70	80	46	80	51	6	9	4.479
Tentativa de Suicídio	1.293	46	40	20	4	111	86	1	73	15	7	10		1		1.707
Erro de Medicação ¹	1.441	8	6	5	14	0	1	1	0	16	4	2	0	0	0	1.498
Ignorada	108	7	464	9	3	26	8	1			2	1		2		631
Abuso	58	3	82	7	1	194	1	1		1	2					350
Uso Terapêutico	235	1	8		3		1		1	1						250
Uso Indevido	62	68	5	48	6	2	18	7	1	7	15	2		1		242
Automedicação ²	207	5	1	1	4	7	0	5	2	0	0	0	0	1	0	233
Ocupacional	1	35	8	47	1		30	2		12	1		2	2		141
Outra	18	40	19	18	13	4	12	1	2	1	5	6	1		1	141
Ingestão Alimentar		2	3			1	4	12			15			1		38
Violência/Maus Tratos/Homicídio	3	2	15				4				4					28
Reação Adversa ³	21	0	1	0	4	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	27
Aleitamento Materno	2		2			1					1					6
Ambiental				3			2									5
Abstinência		1	1	1		1										4
Interação Medicamentosa			1													1
Tentativa de Abortamento	1															1
Total*	4.915	1.567	813	617	493	383	270	160	149	133	103	101	54	14	10	9.782
%	50,25	16,02	8,31	6,31	5,04	3,92	2,76	1,64	1,52	1,36	1,05	1,03	0,55	0,14	0,10	100%

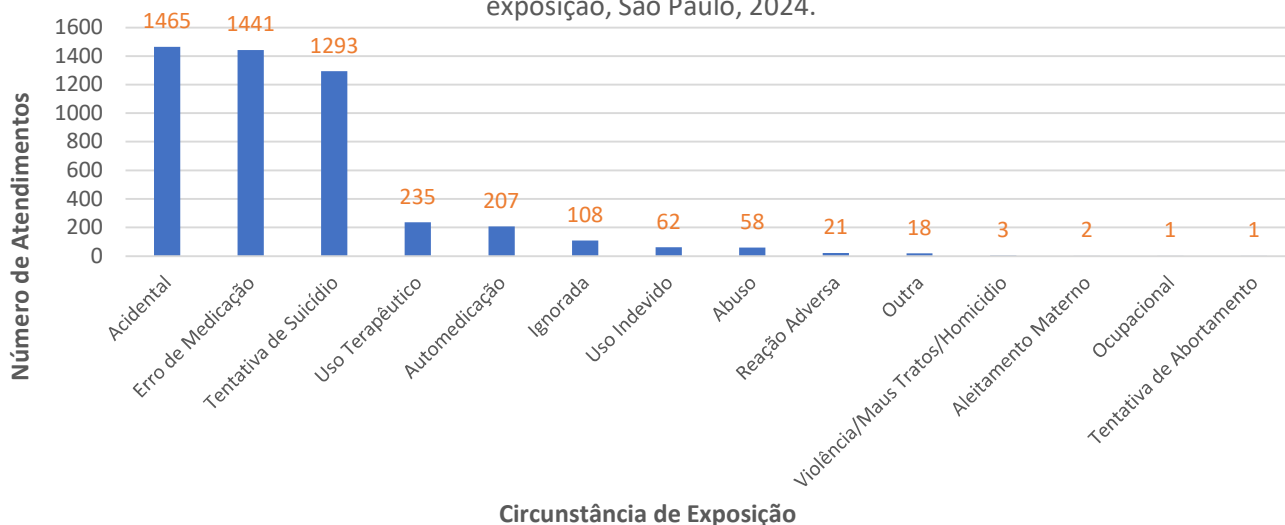
¹ Erro de Medicação quanto a dispensação, dose, preparação, prescrição inadequada, rotulagem, troca de embalagens, de nome e de via;

² Automedicação por indicação de pessoa não autorizada, iniciativa do próprio paciente e/ou cuidador;

³ Reação adversa a medicamento, cosmético, alimento ou a outros agentes.

⁴ Existem diferenças no total de casos resultantes da contabilização de circunstâncias, podendo ser registrada mais de uma circunstância envolvida em um único caso.

Figura 10 - Número de atendimentos realizados pelo Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo a vítimas humanas expostas a medicamentos segundo a circunstância de exposição, São Paulo, 2024.



Com o grande número de ligações telefônicas atendidas pelo CCI-SP e a escassez de profissionais em escala, torna-se impraticável o acompanhamento de todos casos até a conclusão, seja a definição do diagnóstico, de sequelas, de óbito ou de alta hospitalar. Desta forma, é priorizado o acompanhamento de casos classificados clinicamente como moderados e graves, com indicação de análises toxicológicas e com a indicação de antídotos, sendo expressivo o total de atendimentos sem desfecho.

É frequente a perda do acompanhamento ainda que sob tentativas pela equipe do CCI. Esta pode decorrer da dificuldade de contato com a instituição que assiste o doente, incluindo o não funcionamento do telefone fornecido, o não atendimento pelo destino (telefone direto ou ramais), a não transferência do PABX à unidade de atendimento justificada pela “proibição em passar informação de pacientes por telefone” e a recusa dos plantonistas do destino em atender a equipe de toxicologia, principalmente depois do recebimento dos laudos das análises toxicológicas laboratoriais por e-mail.

Outras causas da perda de seguimento estão relacionadas às transferências dos doentes entre unidades de internação e entre serviços de saúde, a ausência de procura das unidades de origem pelo CCI após o primeiro contato com o CIT, além do não envio de amostras seja pela “suspensão da análise” pela própria origem e sem discussão com o Centro, seja por indisponibilidade de transporte - principalmente pelos serviços públicos.

A tabela 10 apresenta o número de atendimentos conforme grupo de agente e desfecho. Os casos de cura e cura provável somados superam as demais classificações, totalizando 32,57%.

Tabela 10 - Número de atendimentos a vítimas humanas realizado pelo Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo segundo grupo do agente tóxico e desfecho, São Paulo, 2024.

Grupo do Agente Tóxico	Desfecho																		Total							
	Assintomático		Cura		Cura provável		Diagnóstico diferencial		Sequela		Outro		Óbito por outra causa		Óbito relacionado ao evento		Perda de seguimento				Recusa de tratamento		Evasão		Ignorado	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Medicamentos	1826	37,55	279	5,74	1081	22,23	89	1,83	0	0,00	34	0,70	0	0,00	4	0,08	259	5,33	1	0,02	8	0,16	1282	26,4	4863	50,36
Produtos domissanitários	522	33,40	162	10,36	438	28,02	24	1,54	0	0,00	4	0,26	0	0,00	1	0,06	47	3,01	0	0,00	0	0,00	365	23,4	1563	16,19
Outros	87	10,89	69	8,64	161	20,15	204	25,53	4	0,50	28	3,50	2	0,25	4	0,50	76	9,51	0	0,00	2	0,25	162	20,3	799	8,27
Produtos químicos residenciais ou industriais	115	18,91	74	12,17	193	31,74	10	1,64	1	0,16	2	0,33	1	0,16	2	0,33	40	6,58	0	0,00	0	0,00	170	28,0	608	6,30
Cosméticos e higiene pessoal	227	46,04	37	7,51	90	18,26	3	0,61	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	15	3,04	0	0,00	0	0,00	121	24,5	493	5,11
Drogas de abuso	27	7,71	44	12,57	131	37,43	20	5,71	0	0,00	4	1,14	0	0,00	1	0,29	46	13,14	0	0,00	3	0,86	74	21,1	350	3,62
Agrotóxicos	53	20,15	38	14,45	80	30,42	4	1,52	3	1,14	3	1,14	0	0,00	2	0,76	24	9,13	0	0,00	1	0,38	55	20,9	263	2,72
Plantas e fungos	27	16,88	24	15,00	50	31,25	1	0,63	0	0,00	2	1,25	0	0,00	0	0,00	9	5,63	0	0,00	0	0,00	47	29,4	160	1,66
Raticidas	46	30,87	13	8,72	30	20,13	0	0,00	0	0,00	1	0,67	0	0,00	0	0,00	12	8,05	0	0,00	0	0,00	47	31,5	149	1,54
Produtos de uso veterinário	30	22,90	12	9,16	40	30,53	0	0,00	0	0,00	1	0,76	0	0,00	0	0,00	5	3,82	0	0,00	0	0,00	43	32,8	131	1,36
Inseticidas de uso doméstico	24	23,76	2	1,98	20	19,80	2	1,98	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9	8,91	0	0,00	0	0,00	44	43,6	101	1,05
Alimentos	20	20,41	11	11,22	34	34,69	3	3,06	1	1,02	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	5,10	0	0,00	0	0,00	24	24,5	98	1,01
Animais peçonhentos /venenosos	2	3,70	0	0,00	26	48,15	1	1,85	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	5,56	0	0,00	0	0,00	22	40,7	54	0,56
Metais	5	35,71	1	7,14	2	14,29	3	21,43	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	7,14	0	0,00	0	0,00	2	14,3	14	0,14
Animais não peçonhentos /não venenosos	3	30,00	0	0,00	3	30,00	2	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	10,00	0	0,00	0	0,00	1	10,0	10	0,10
Total*	3014	31,21	766	7,93	2379	24,64	366	3,79	9	0,09	79	0,82	3	0,03	14	0,14	552	5,72	1	0,01	14	0,14	2459	25,5	9656	100

*Existem diferenças no total de casos resultantes da contabilização de desfechos segundo o grupo agente tóxico, podendo ser registrado mais de um desfecho para cada grupo de agentes em um único caso.

Em 2024 houveram 12 óbitos cujo desfecho esteve relacionado ao agente tóxico, sendo 33,3% em vítimas do sexo feminino e 66,7% do sexo masculino (Tabela 11). Há abertura de ficha de atendimento mesmo se tratando de solicitação de análise post mortem que, embora não realizada pelo LAT, tem o caso registrado pelo CCI.

Tabela 11 - Número de óbitos de vítimas humanas relacionados a intoxicação exógena e registrados pelo Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo, segundo sexo e idade. São Paulo, 2024.

Sexo do Paciente	Idade (em anos)												Total	
	1	11	18	19	21	24	31	44	46	54	59	81	n	%
Feminino		1	1	1						1			4	33.3%
Masculino	1				1	1	1	1	1		1	1	9	66.7%
Total	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12	100%

A tentativa de suicídio aparece como a circunstância mais relacionada ao óbito dentre os atendimentos registrados, com 50% dos casos (Tabela 12). O único agente tóxico que se repetiu dentre os casos foi o Chumbinho.

Tabela 12 - Número de óbitos de vítimas humanas relacionados a intoxicação exógena, registrados pelo Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo, segundo circunstância e agente(s) tóxico(s). São Paulo, 2024.

Agente Tóxico	Circunstância da Exposição					Total
	Abuso	Ignorada	Ocupacional	Tentativa de Suicídio	Uso Terapêutico	
Ácido valpróico				1		1
Carbonato de lítio					1	1
Chumbinho + Cocaína				1		1
Chumbinho				1		1
Clonazepam + Dimenidrato + Dipirona + Metadona				1		1
Empagliflozina + Metformina				1		1
Etanol anidro combustível	1					1
Hidróxido de sódio				1		1
Resinas de metil metacrilatos			1			1
Suspeita de intoxicação		3				3
Total	1	3	1	6	1	12
	8,33%	25,00%	8,33%	50,00%	8,33%	100%

É preconizado o registro de todas ligações atendidas no CCI-SP através de fichas de informação nas situações não caracterizadas como exposição a algum agente tóxico e/ou intoxicação. Como já descrito, o sistema de telefonia disponível não permite a contabilização de chamadas recebidas, atendidas ou não, sendo desconhecida a demanda reprimida de ligações ao centro.

As fichas de informação são categorizadas pela própria ABRACIT e esporadicamente há atualização nas categorias e descritores do DATATOX. No CCI-SP a maior procura é de informações sobre medicamentos (59,79%), informes relacionados a Animais Peçonhentos/Venenosos e Não Peçonhentos/Não Venenosos (8,76%), como apresentado na Tabela 13.

Tabela 13 - Número de Fichas de Informação registradas pelo Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo segundo categoria e detalhamento descritivo, São Paulo, 2024.

Descrição	Administrativa	Agrotóxicos	Alimentos	Animais Peçonh. Venen. e Não Peçonh./Não Venenosos	Cosméticos, Prod. de Higiene Pessoal e Perfumes	Drogas de Abuso	Identificação de Substâncias	Informação Ambiental	Informação Ocupacional	Informação Toxicológica	Inseticidas de Uso Doméstico	Medicamentos	Outros	Plantas e Fungos	Produtos de Uso Veterinário	Produtos Domissanitários	Produtos Químicos de Uso Residencial /Industrial	Raticidas	%
Informações sobre o Centro	47																		2,37
Outra informação administrativa	44																		2,21
Solicitação de O800 para o rótulo do produto	15																		0,75
Visita ao Centro	2																		0,10
Informações sobre agrotóxicos		16																	0,81
Informações sobre alimentos			8																0,40
Intoxicação alimentar - sem vítima(s) identificada			8																0,40
Identificação de animal				19															0,96
Informações sobre animais				14															0,70
Outra informação sobre animais				39															1,96
Primeiros socorros em animais peçonhentos				99															4,98
Recebimento de animais				3															0,15
Inf. sobre cosméticos, produtos de higiene pessoal e perfumes					24														1,21
Centros de referência para dependentes						3													0,15
Identificação de outros produtos							7												0,35
Identificação de substâncias geralmente envolvidas em abuso							1												0,05
Identificação de substâncias sem abuso conhecido							1												0,05
Descarte de produtos químicos								1											0,05
Outra informação ambiental								1											0,05
Questões gerais sobre a contaminação do ar, água e/ou do solo								1											0,05
Monitorização de toxicidade na rotina									1										0,05
Outra informação ocupacional									1										0,05
Análise toxicológica										20									1,01
Condutas terapêuticas										9									0,45
Outra informação toxicológica										14									0,70
Prevenção/Segurança/Informações educativas										6									0,30
Primeiros socorros em intoxicações										7									0,35
Toxicidade geral										6									0,30
Informações sobre inseticidas de uso doméstico											25								1,26
Administração de medicamentos												130							6,54
Antídotos												1							0,05
Apresentação/formulação												9							0,45
Compatibilidade de medicação parenteral												2							0,10
Composição/Apresentação												33							1,66
Contra-indicações												30							1,51
Dose terapêutica												103							5,18
Estabilidade/armazenamento												22							1,11
Farmacocinética												2							0,10
Farmacologia												4							0,20
Indicações/Usos terapêuticos												52							2,62
Interações fármaco-alimentos												12							0,60
Interações medicamentosas (sem exposição conhecida)												28							1,41
Monitorização terapêutica de medicamentos												4							0,20
Outras informações sobre medicamentos												632							31,81
Reações adversas (sem exposição conhecida)												122							6,14
Uso de medicamentos durante a amamentação												1							0,05
Uso de medicamentos durante a gravidez												1							0,05
Apoio para outros projetos													3						0,15
Informação sobre doenças gerais													8						0,40
Informações sobre outros intoxicantes													3						0,15
Outro tipo de informação não classificada													143						7,20
Outra informação sobre plantas e fungos														2					0,10
Toxicidade de plantas e fungos														1					0,05
Informações sobre produtos de uso veterinário															3				0,15
Informações sobre produtos domissanitários																82			4,13
Inf. sobre produtos químicos de uso residencial/industrial																	111		5,59
Informações sobre raticidas																		1	0,05
Total	108	16	16	174	24	3	9	3	2	62	25	1.188	157	3	3	82	111	1	100%
%	5,44	0,81	0,81	8,76	1,21	0,15	0,45	0,15	0,10	3,12	1,26	59,79	7,90	0,15	0,15	4,13	5,59	0,05	100%

O CCI-SP não dispõe de profissionais de Medicina Veterinária e as bases de dados disponíveis para consulta são voltadas ao atendimento a vítimas humanas. Desta forma, a equipe consulta as bases de dados em busca de informações de toxicologia veterinária para promover uma resposta de auxílio mas, predominantemente é orientado o encaminhamento do animal ao serviço de saúde específico nos casos de exposição a agentes tóxicos e/ou intoxicação quando o solicitante não é um profissional médico veterinário.

No caso do contato ser efetuado por Médicos Veterinários, a equipe do CCI fará os esclarecimentos quanto aos agentes destacando que as informações são aplicáveis a pacientes humanos, sendo necessário considerarem os aspectos fisiopatológicos específicos dos animais em questão.

Tabela 14 – Número de atendimentos da categoria “animal” registrados pelo Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo, segundo solicitante e mês, São Paulo, 2024.

Solicitante / Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	%
Ignorado					1								1	0,79
Médico					1								1	0,79
Outro profissional						1							1	0,79
Tutor	11	7	4	6	3	11	11	5	3	8	6	4	79	62,20
Méd. Veterinário	4	4	4	9	5	4	2	3	3	2	2	3	45	35,43
Total	15	11	8	15	10	16	13	8	6	10	8	7	127	100%
%	11.8	8.7	6.3	11.8	7.9	12.6	10.2	6.3	4.7	7.9	6.3	5.5	100%	

4. Referências

1. PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO. **Decreto nº 9.652, de 27 de setembro de 1971.** Dispõe sobre criação do Centro de Controle de Intoxicações junto ao Hospital Municipal da Secretaria de Higiene e Saúde e dá outras providências. São Paulo, 1971. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-9652-de-27-de-setembro-de-1971>. Acesso em: 13 jan. 2025.
2. **ABRACIT - Associação Brasileira de Centros de Informação e Assistência Toxicológica.** Disponível em: <<https://abracit.org.br>>. Acesso em: 15 jan. 2025.